

Vigília cívica contra a corrupção

A Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), entre outras 38 entidades, lançaram ontem a Vigília Cívica contra a Corrupção nas principais capitais do País. Em São Paulo, a OAB decidiu propor a criação de uma comissão popular de inquérito paralela destinada a investigar as manobras do governo federal para derrubar a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Corrupção.

Para a entidade, o governo federal negociou a retirada das assinaturas de parlamentares governistas do pedido de CPI e esse fato deve ser investigado. "Não temos as prerrogativas dos congressis-

tas, de pedir a quebra do sigilo bancário, por exemplo; mas nossa posição não é negociável", disse, em um comunicado, o presidente do Conselho Federal da OAB, Rubens Approbato Machado. Segundo ele, é a corrupção e não a CPI da corrupção, que compromete a governabilidade do País, contrapondo as recentes declarações do presidente Fernando Henrique Cardoso.

Ontem, durante o lançamento da Vigília Cívica, na sede da OAB-SP, a direção da entidade informou que a decisão de criar a comissão paralela foi tomada pelas 40 entidades que endossam o movimento - entre elas a Transparência Brasil e Unafisco.

Em Belo Horizonte, cerca de 400 pessoas, carregando velas e vestindo as cores da Bandeira brasileira, aguardaram o sol nascer nas escadarias da Igreja São José, em uma vigília contra a corrupção e a injustiça social. Nem o horário ingrato - a vigília começou à 5h da madrugada - desanimou os fiéis, que lotaram a igreja para participar da missa realizada em seguida.

Durante a vigília, os manifestantes rezaram a oração contra a corrupção elaborada pela Cúria Metropolitana especialmente para ser lida ontem em todas as 243 paróquias da Arquidiocese. Também foi queimada uma cobra simbolizando a corrupção no

País. Uma panela vazia, duas Bandeiras do Brasil, uma carteira de trabalho, um chinelo velho e as cinzas da cobra incendiada substituíram o ofertório (pão, vinho e água) e foram colocados no altar da igreja. As bandeiras foram estendidas no altar e em uma delas a expressão "ordem e progresso" foi substituída por "indignação cívica".

O pároco da igreja São José, José Raimundo Vidigal, citou trechos do Apocalipse que contêm revelações catastróficas acerca do destino da humanidade, ao se referir ao "momento calamitoso" que, segundo ele, o País vive. "Precisamos aproveitar esse momento de indignação gene-

ralizada para mudar o País. As pessoas não agüentam mais tanta injustiça, tanta miséria. Para mim, esse momento tem de ser encarado como o Apocalipse. O fim de uma era e o início de um tempo novo. No Apocalipse há um trecho que diz 'haverá um novo céu e uma nova terra'. É isso que a gente quer", defendeu o padre.

Em Brasília, a CNBB e a OAB começaram ontem a vigília. O presidente nacional da OAB, Rubens Approbato Machado, informou que ocorreram reuniões em seccionais estaduais da ordem. Segundo ele, alguns padres dedicaram parte das homilias ao tema da corrupção.